

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **18/09/2017**, às **13:30h**, na **Sala de Webconferência do CGCO** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“Escritas de si e homossexualidade no Brasil: os diários de Lúcio Cardoso, Walmir Ayala e Harry Laus”**, do aluno **Daniel da Silva Moreira**, candidato ao título de Doutor em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

| | Nome do(a) professor(a) | Título e entidade onde foi obtido o título de doutor | Entidade a que pertence | Observação |
|----|----------------------------------|--|-------------------------|--------------------------------------|
| 01 | Jovita Maria Gerheim Noronha | Doutora/UFF | UFJF | Orientadora |
| 02 | Véronique Bonnet | Doutora/UP13 | UP13/SPC | Co-orientadora |
| 03 | Alexandre Graça Faria | Doutor/PUC-Rio | UFJF | Membro interno e presidente da banca |
| 04 | Cristina Ribeiro Villaça | Doutora/UFF | UFJF | Membro interno |
| 05 | Marcos Antonio de Moraes | Doutor/USP | USP | Membro externo |
| 06 | Alberto Ferreira da Rocha Junior | Doutor/USP | UFSJ | Membro externo |
| 07 | Maria Luiza Scher Pereira | Doutora/USP | UFJF | Suplente interno |
| 08 | Silvina Liliana Carrizo | Doutora/UFF | UFJF | Suplente interno |
| 09 | Maria Andréia de Paula Silva | Doutora/UFJF | CES-JF | Suplente externo |
| 10 | Laura Barbosa Campos | Doutora/UFF | UERJ | Suplente externo |

Resumo da Tese:

Essa tese tem por objetivo realizar uma leitura dos diários de Lúcio Cardoso, Walmir Ayala e Harry Laus, considerando, especialmente, a forma como os três autores colocam em cena a questão da própria homossexualidade. No Brasil da segunda metade do século XX, esses três diaristas se destacam por terem sido os primeiros a criarem uma escrita na primeira pessoa que abordava, ainda que de um modo por vezes oblíquo, o “amor que não ousa dizer seu nome”, contrapondo-se ao silêncio a que, até então, estava fadado o sujeito homossexual na sociedade brasileira. Esse estudo foi feito através da seleção de algumas linhas de força que atravessam os três conjuntos de diários e que permitem situá-los tanto em seu momento histórico e político, quanto em relação à obra de seus autores, jamais perdendo de vista a grande questão de gênero que esses textos colocam. Entre os temas estudados, destaca-se inicialmente os discursos de detração da prática diarística, as funções que o diário desempenha para aquele que o mantém e o modo como essa escrita se constitui num espaço de auto-hospitalidade que permite a criação de uma determinada imagem de si. A seguir, passa-se a uma tentativa de definição e de história do diário de escritor, que considera, ainda, a importância da emergência, a partir do século XVIII, de uma estética de valorização do rascunhal e do inacabado para o estabelecimento do diário como objeto legítimo de estudo. Trata-se também sobre como o diário permite a seu autor construir uma imagem intelectual a partir da cena da escrita e da cena da leitura. A partir do destaque da cena de leitura no diário, explora-se o modo como as obras de alguns autores franceses, especialmente André Gide, foram de fundamental importância para Cardoso, Ayala e Laus encontrassem um gênero e uma linguagem para escreverem sobre a homossexualidade. Em seguida, trata-se do modo como a escrita diarística se relaciona com os limites entre o íntimo, o privado e o público, sobretudo quando o que está em jogo é a expressão/enunciação da (homos)sexualidade. A publicação do diário, tema abordado posteriormente, potencializa o risco da escrita diarística, principalmente se o texto publicado toca de algum modo na homossexualidade. Por fim, trata-se da forma como esses três diaristas abordam, em sua escrita, a sexualidade, o corpo e o amor.

Résumé:

Cette thèse a pour but de faire une lecture des journaux intimes de Lúcio Cardoso, Walmir Ayala et Harry Laus, en considérant notamment, la façon dont les trois auteurs mettent en scène la question de leur homosexualité. Dans le Brésil de la seconde moitié du XXème siècle, ces trois diaristes se détachent pour avoir été les premiers à créer une écriture à la première personne qui aborde, même si d'une façon quelques fois indirecte, "l'amour qui n'ose pas dire son nom", en s'opposant au silence auquel, jusqu' alors, était condamné le sujet homosexuel dans la société brésilienne. Cette étude a été faite à partir d'une sélection de quelques lignes directrices qui traversent les trois groupes de journaux et qui permettent de les situer dans leur moment historique et politique ainsi que dans le cadre de l'œuvre de ses auteurs, toujours en tenant compte de la question de genre posée pour ces écrits. Parmi les thèmes étudiés, on soulignera d'abord les discours de détraction de la pratique diaristique, les fonctions que le journal intime joue pour qui le tient, la façon dont cette écriture va se constituer dans un lieu d'auto-hospitalité qui permet la création d'une certaine image de soi. Ensuite, on passera à un essai de définition et d'histoire du journal d'écrivain, en soulignant l'importance de l'émergence, à partir du XVIIIème siècle d'une esthétique de valorisation du brouillon et de l'inachevé pour l'établissement du journal intime comme objet d'étude légitime. On examinera aussi la façon dont le journal intime permet à son auteur la construction d'une image d'intellectuel à partir de la scène d'écriture et de la scène de lecture. À partir de cette dernière scène apparaît l'importance de la lecture des œuvres de quelques auteurs français, notamment André Gide, pour que Cardoso, Ayala et Laus trouvent un genre littéraire et un langage dans lesquels écrire sur l'homosexualité. Ensuite, on parlera du rapport de l'écriture diaristique aux limites entre intime, privé et public surtout quand on exprime/énonce l'(homo)sexualité. La publication du journal intime, thème traité ensuite, augmente les risques auxquels s'expose l'écriture diaristique, particulièrement si elle aborde l'homosexualité. Finalement, on reviendra sur la manière dont ces trois diaristes évoquent, dans leur écriture, la sexualité, le corps et l'amour.